

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9346 | Salvador, terça-feira, 07.07.2026

Presidente em exercício Elder Perez



Mobilização e diálogo continuam. Os bancários defendem emprego, mais contratações e respeito aos clientes em agências do Centro de Salvador



**CAMPANHA SALARIAL**

## Emprego é prioridade

Em uma realidade marcada pelo fechamento de

agências, demissões frequentes e massivas, a campanha salarial dos bancários deste ano, como não poderia deixar de ser, assume a defesa do emprego como reivindicação

prioritária e inegociável. E esta posição será mais uma vez reafirmada pelo Comando Nacional na negociação de hoje, com a Fenaban.

Página 3

**Bradesco  
Cajazeiras  
por um triz**

Página 2



# Usura do Bradesco ameaça Cajazeiras

Põe mais dinheiro, Caixa!

Sindicato faz protesto no bairro na quinta-feira pela manutenção da agência

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia realiza, na quinta-feira, mais um ato em defesa da manutenção da agência Bradesco de Cajazeiras, bairro mais populoso de Salvador. A unidade está prevista para fechar no dia 27 de julho, deixando 11 mil clientes sem atendimento bancário. Para resolver qual-

quer demanda, a população terá de recorrer à agência Porto Seco Pirajá.

A decisão foi comunicada por meio de um simples aviso afixado na própria unidade, sem diálogo com a comunidade. Antes mesmo do fechamento definitivo, no dia 24 de julho a unidade já terá o expediente reduzido, funcionando para atendimento ao público apenas até as 12h.

Para o diretor do Sindicato, Ronaldo Ornelas, o fechamento faz parte da política de desmonte da rede física. O Bradesco segue a lógica dos demais bancos em atividade no país, que, para reduzir custos e ampliar os lucros, substitui o atendimento presencial pelos canais digitais.

Os números comprovam. Ano passado, o Bradesco lucrou R\$ 24,6 bilhões. O resultado escancara que o fechamento de agências não decorre de dificuldades financeiras, mas de uma estratégia para ampliar a rentabilidade à custa da precarização do atendimento e da exclusão de milhares de clientes do serviço presencial bancário.

PARA garantir a sustentabilidade do Saúde Caixa para os empregados da ativa, aposentados, está no ar uma campanha para mobilizar a assistência médica.

O movimento *Põe mais dinheiro, Caixa!* Pelo fim do teto, por mais qualidade no plano explica que o atual teto de 6,5% da folha de pagamento limita a participação do banco no custeio do convênio, mesmo diante do aumento constante dos custos da saúde. Na prática, isto pode gerar mais despesas para os usuários, comprometer a qualidade da assistência e colocar em risco direitos.

A manutenção do teto pode resultar em cobrança extraordinária em caso de déficit, redução da capacidade de ampliação da rede credenciada, ameaças aos direitos dos aposentados e dificuldades para garantir o Saúde Caixa aos empregados admitidos após 2018 também na aposentadoria.

A iniciativa também reforça a defesa do modelo de custeio 70/30, no qual a Caixa arca com 70% dos custos e os empregados com 30%.



Com mais de 150 mil moradores, Cajazeiras vai perder agência Bradesco



## CEBB defende reforço urgente para a Cassi

A CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil) reivindica à direção da empresa um aporte imediato de R\$ 580 milhões para a Cassi. A medida é essencial para garantir a sustentabilidade financeira da Caixa de Assistência e preservar a continuidade do atendimento aos associados.

Além do aporte, a CEBB e demais entidades defendem o adiamento da cobrança da primeira parcela do adiantamento do 13º salário para o fim de 2027. As propostas fazem parte do esforço para recompor o equilíbrio das contas da Cassi e evitar riscos ao funcionamento do plano de saúde dos funcionários.

A preocupação foi formalizada pela própria direção da Cassi, que encaminhou cor-

respondência às entidades representativas e ao Banco do Brasil alertando para a necessidade urgente de uma solução financeira.

As negociações entre o banco e os repre-

sentantes dos trabalhadores continuam em andamento. A intenção é construir uma proposta alternativa que preserve a sustentabilidade da Caixa de Assistência.



Entidades cobram e direção do banco promete resposta definitiva em breve. A situação é grave

# O jogo é pelo emprego

Hoje tem negociação com a Fenaban. Categoria quer estancar as demissões

FABIANA PACHECO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A SELEÇÃO** Brasileira deu adeus à Copa do Mundo, mas os bancários continuam em campo por uma vitória muito significativa para a vida de milhares de pessoas. Hoje, o Comando Nacional volta à mesa de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) para defender o emprego, combater o fechamento de agências e frear a precarização do trabalho no setor.

Os números mostram um cenário alarmante. Ano passado, as cinco maiores organizações financeiras em operação no país obtiveram lucro líquido de R\$ 124 bilhões. Em apenas cinco anos (2020/2025), o resultado das instituições públicas cresceu 46%, enquanto o dos privados avançou 114%.

Apesar dos recordes, o sistema financeiro eliminou mais de 83,5 mil postos de trabalho desde 2016 e fechou mais de 8,5 mil agências desde 2015, redução de 37% da rede física. Por isto, a garantia do emprego está entre as prioridades da categoria na campanha salarial deste ano.

MANOEL PORTO



MANOEL PORTO

Bancários fazem Dia Nacional de Luta um dia antes da segunda rodada de negociação com a Fenaban. Em Salvador, diretores ocupam as agências da avenida Sete de Setembro

MANOEL PORTO



Outros assuntos importantes também entram em debate, como o fim das terceirizações e o comprometimento de que o avanço da inteligência artificial e das novas tecnologias não resulte em perda de direitos, sobrecarga de trabalho ou redução do atendimento presencial.

## Dia de Luta em Salvador

MANOEL PORTO

**BANCÁRIOS** realizaram mobilização em Salvador, ontem, durante o Dia Nacional de Luta, passando por agências lotadas na Avenida Sete de Setembro para dialogar com trabalhadores e clientes sobre a campanha salarial. Diretores do Sindicato e da Federação percorreram as unidades do Itaú, Caixa e Bradesco.

Os dirigentes reforçaram a defesa dos empregos, a manutenção das agências físicas e a ampliação das contratações, diante do avanço do fechamento de unidades e da migração dos serviços presenciais para os canais digitais. A categoria também destacou a importância de preservar os bancos públicos e o papel estratégico no desenvolvimento econômico e social do país.

Outro ponto destacado foi a preocupação com o avanço da digitalização dos ser-



Defender o emprego é qualificar o atendimento

viços bancários. Embora os canais digitais sejam importantes, não podem substituir o atendimento presencial, já que parte da população não possui acesso adequado à internet, equipamentos compatíveis ou familiaridade com as ferramentas digitais.

MANOEL PORTO

Além disso, o aumento das operações digitais expõe clientes a um maior risco de golpes.

O processo de reestruturação que prioriza a redução de custos por meio do fechamento de agências e corte de pessoal compromete a qualidade do atendimento, aumenta a pressão sobre os trabalhadores e reduz o acesso da população aos serviços bancários.



Dirigentes sindicais reforçaram a defesa dos empregos, a manutenção das agências físicas e a contratação de bancários

# Um problema muito além das dívidas

A Copa impulsiona apostas e expõe a nocividade do jogo

FABIANA PACHECO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**NO BRASIL**, a paixão pelo futebol é acompanhada por um fenômeno preocupante. O crescimento acelerado das apostas esportivas. Para se ter ideia, desde o início da Copa do Mundo, em 11 de junho passado, os brasileiros gastaram mais de R\$ 648 milhões em jogos *on-line*.

Os dados são do indicador Placar das *Bets*, desenvolvido pela empresa Klavi. A atualização é diária e usa como base as transações bancárias autorizadas de cerca de 1,2 milhão de pessoas, o equivalente a 10% da base de usuários do Open Fi-

nance. Foram mapeadas no total 104 casas de apostas.

O problema, no entanto, não se limita ao dinheiro movimentado. Pesquisa divulgada pela Folha de São Paulo mostra que 34% dos brasileiros apostaram durante a Copa do Mundo, o equivalente a um em cada três brasileiros. Dois meses atrás o percentual era de um em cada nove.

Por trás das estatísticas, famílias que perdem as economias, pessoas que terminam dependentes do jogo e trabalhadores com parte da renda comprometida na expectativa de recuperar perdas. Milhares acabam desenvolvendo quadros de ansiedade, depressão e isolamento social, além de aumentar conflitos familiares e levar à ruptura de relacionamentos. Em casos extremos, o vício também está associado ao suicídio.



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**SUPREMO DEVER** Apesar de Lula manter a liderança na corrida presidencial e crescer a cada pesquisa, a situação exige o máximo de cuidado porque os EUA vão fazer de tudo para tentar derrotar o projeto de democracia social. Espera-se que a maioria dos ministros do STF, com base na lei, coíba a fraude, a violência e corrija equívocos de instâncias inferiores, para garantir a soberania popular.

**PRINCIPAL BASTIÃO** As forças progressistas terem perdido os governos do Chile, Peru e Colômbia para a direita, além da Argentina, sob tutela do fascinizismo há algum tempo, conta muito. Porém, a grande batalha está em decisão no Brasil, maior potência da América do Sul. A reeleição de Lula e a renovação do projeto de democracia social são vitais para a soberania do subcontinente.

**VALE RELEMBRAR** Independentemente de qualquer juízo de valor, o fato é que as investigações sobre dois escândalos bilionários envolvendo diretamente os bolsonaristas - o desvio do dinheiro dos aposentados do INSS e o Banco Master - têm como relator André Mendonça, o ministro "terrivelmente evangélico", como o chamou o então presidente Bolsonaro, quando o indicou ao STF, em 2021.

**DUAS VERGONHAS** A despedida de Neymar da Seleção Brasileira foi tão melancólica quanto tem sido a campanha, na corrida presidencial, do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), de quem é coligado política e ideologicamente. Duas vergonhas nacionais. Apesar de ter convertido o pênalti, o atacante do Santos foi "um a menos". Ele entrou, desarmou o time e o Brasil tomou dois gols.

**INFECÇÃO IANQUE** A imposição de Trump para que a Fifa anulasse a suspensão automática do jogador Balogun, expulso no jogo contra a Bósnia, confirma a incrível capacidade dos ianques de infectarem tudo que se metem. Não em vão, o Mundial 2026, com sede principal nos EUA, tornou-se a Copa da vergonha, também pelas inéditas perseguições às delegações de países não alinhados.

## TÁ NA REDE

